

Principais ações na agenda de sustentabilidade da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção - Abit

Condições de trabalho/trabalho forçado

Parceria público privada Abit, Abvtex e OIT (financiadores: Instituto C&A, Inditex e Instituto Renner):

O projeto foi uma Parceria Público Privada (PPP) entre Instituto C&A, Instituto Lojas Renner, Zara/Inditex, Abit, Associação Brasileira do Varejo Têxtil (ABVTEX) e o Escritório da OIT no Brasil. O projeto começou focado na cidade de São Paulo mas terminou gerando ações com impacto nacional.

Período: março 2017 a junho 2020

Resultados:

1. Capacidade das Instituições nos níveis Federais, Estaduais e Municipais desenvolvidas para negociação e implementação de políticas para melhorar as condições das oficinas de costura, com atenção especial para mulheres e imigrantes. Destaques dos principais produtos:
 - a. Monitoramento do Plano Municipal de Erradicação do Trabalho Escravo (Cidade de São Paulo): A OIT forneceu apoio técnico para o monitoramento do Plano Municipal de Erradicação do Trabalho Escravo em São Paulo. Indicadores utilizados no ciclo de monitoramento foram criados e validados. No total, 283 ações foram monitoradas, resultando em 235 ações respondidas (83%). Os dados de todas as etapas de monitoramento são públicos e estão acessíveis na plataforma. Os resultados podem ser verificados em <https://www.monitora87.org/> e servirão de subsídio para reflexão sobre a necessidade de se traçar um novo plano e/ou definir um plano de trabalho para atuação do COMTRAE - Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Escravo em São Paulo. Estas informações podem fornecer subsídios para uma ação cada vez mais integrada e estratégica das organizações que integram a Comissão.
 - b. Fluxo Nacional e Municipal de Assitência às Vítimas de Trabalho Escravo / Sistema Ipê: pela primeira vez, foi estabelecido um marco interinstitucional nacional para centralizar as denúncias de trabalho escravo, que agora são processadas por meio do Sistema Ipê, plataforma da Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT).

O fluxo compreende as seguintes etapas: operacionalização de denúncias de trabalho escravo, realização de resgates e garantia às vítimas de atendimento centrado na reparação dos danos sofridos e encaminhamento para as políticas públicas disponíveis. Essa ação também consolida o envolvimento efetivo da

Assistência Social na política de erradicação do trabalho escravo no país.

O Fluxo Nacional de Atendimento às Vítimas do Trabalho Escravo foi criado a partir do projeto criado na esfera municipal de São Paulo.

Link para plataforma: <https://ipe.sit.trabalho.gov.br/#!/>

Link para fluxo

municipal: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upl oad/direitos_humanos/participacao_social/CONSELHOS/CONSELHO%20TRABALHO%20ESCRAVO%20CONTRAE/DIALOGOS/Fluxo.pdf

2. Mulheres e trabalhadores imigrantes capacitados para uma maior conscientização sobre os riscos sociais que envolvem a migração, seus deveres e direitos no país de destino. Destaques dos principais produtos:

a. Campanha “iSoy Inmigrante, Tengo Derechos!”: Com conteúdo em espanhol e com abordagem de empoderamento, a campanha “iSoy Inmigrante, Tengo Derechos!” Inclui cartilha com informações sobre direitos individuais e coletivos, regularização migratória no Brasil e temas como educação, saúde e legislação brasileira. Também possui podcasts e conteúdo informativo para canais de mídia social. A campanha foi desenvolvida pela OIT, com apoio da Prefeitura de São Paulo, COMTRAE (Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Escravo), Organização Internacional para as Migrações (OIM), sociedade civil e organizações do setor privado.

Fonte: https://www.ilo.org/brasil/publicacoes/WCMS_756273/lang--pt/index.htm

3. Proprietários de oficinas de costura em São Paulo cientes dos riscos e estimulados a formalizar as relações de trabalho e capacitados em gestão empresarial para aumentar a produtividade das oficinas. Destaque do principal produto:

a. Curso de gestão empresarial para oficinas de costura: A experiência da OIT com o Programa MESUN (Majore Su Negocio) e a metodologia WISE (Melhorias de Trabalho em Pequenas Empresas) foram incorporadas ao curso pré-existente “Tecendo Sonhos” da ONG Aliança Empreendedora.

Resultados: foram contempladas 22 oficinas, resultando em melhorias nas condições de saúde e segurança no trabalho; 4 ONGs foram capacitadas para implantar o curso, gerando maior sustentabilidade dos resultados e poder de replicar a ação.

InPACTO (<http://www.inpacto.org.br/>)

Organização sem fins lucrativos criada em 2014 com a missão de promover a prevenção e erradicação do trabalho escravo nas cadeias produtivas de empresas nacionais e internacionais. O setor, representado pela Abit, é integrante do Pacto pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil.

Programa Tecendo Sonhos – Aliança Empreendedora (<https://aliancaempreendedora.org.br/tecendosonhos/>)

Aliança Empreendedora é uma ONG com foco em projetos que visam desenvolver modelos de negócios inclusivos e apoiar microempreendedores de baixa renda.

Objetivo: formação em gestão e empreendedorismo; promoção de relações de trabalho justas voltadas para imigrantes que possuem oficinas de confecção ou que desejam abrir um novo negócio (São Paulo). Promovendo o trabalho justo e decente, por meio de ações que integrem micro e pequenos empresários com a cadeia da moda, públicos de relacionamento e tecnologias.

De 2014 até 2020 mais de 2.500 trabalhadores participaram das ações do programa e mais de 12 mil imigrantes impactados indiretamente (trabalhadores e famílias). A Abit faz parte do Conselho Consultivo do Programa.

Destaques 2020:

- Adaptação para cursos online devido à pandemia de Covid;
- Expansão do projeto para o estado de Pernambuco e para refugiados;
- Formação da rede "Costurando Sonhos" (Costurando Sonhos): No âmbito do COVID-19, a OIT coordenou, em conjunto com a Aliança Empreendedora, o apoio à Rede Costurando Sonhos, que reúne 37 oficinas de costura que têm por objetivo funcionar de forma cooperativa / associativa para atender a demanda de produção do setor têxtil. No total, 47 trabalhadores participam da Rede (21 mulheres). A OIT ofereceu apoio técnico para o estabelecimento de sua governança, o que gerou um Regimento Interno e Comitês de Gestão da Rede.

Comitê de Responsabilidade Social da Fiesp - CORES (<https://www.fiesp.com.br/sobre-a-fiesp/comites/responsabilidade-social-cores/>)

O objetivo do Comitê de Responsabilidade Social da Fiesp (CORES) é estimular as indústrias a integrarem o pilar social da sustentabilidade em seus negócios com foco no capital humano e no bom relacionamento com os diversos stakeholders (públicos), a fim de se tornarem mais reconhecidas, perenes e conseqüentemente lucrativas.

O Comitê está comprometido com os aspectos sociais através da difusão do conhecimento e fomento à capacitação por meio de seminários, palestras e workshops; interlocução com sindicatos patronais filiados, órgãos governamentais ou privados, internacionais e nacionais; elaboração de pesquisas de forma integrada com os demais departamentos da Fiesp; representação e participação em fóruns, grupos de estudo, comissões, entre outros, de natureza governamental, empresarial ou do terceiro setor.

O setor, representado pela Abit, faz parte do Comitê de Responsabilidade Social da Fiesp (CORES) desde 2019.

Meio ambiente

Água

No que tange ao uso de recursos hídricos, a indústria como um todo representa 22% do consumo de água no Brasil e o setor têxtil, inserido nesse contexto, está sujeito a rígidas Leis e Resoluções Federais, que dispõem sobre a classificação dos corpos de água, bem como estabelecem condições e padrões de lançamentos de efluentes. Para atender às regulamentações requeridas, empresas do setor têxtil precisam atingir os parâmetros necessários de descarte de efluentes, que só podem ser devolvidos ao ecossistema depois de tratados.

O controle ambiental e o tratamento de efluentes não é só uma questão legal, como também uma ação de gestão de sustentabilidade e competitividade. É de interesse das empresas otimizar ao máximo a água utilizada em seus processos.

Exemplo desse esforço, foi o lançamento recente do chamado "jeans mais sustentável do Brasil", desenvolvido pelo Grupo Malwee – conhecido por seu engajamento e comprometimento na implantação de práticas de sustentabilidade tanto relacionadas à produção como ao consumo. O Grupo investiu R\$ 9 milhões no projeto implantado em janeiro de 2020: o Lab Malwee Jeans.

Trata-se de um circuito fechado de processos de acabamento em calças prontas, chamado "[Laundry 5.Zero](#)", composto por soluções tecnológicas da espanhola Jeanologia. O circuito garante poluição zero e economiza 85% de água em comparação aos processos convencionais de acabamento, já que toda água usada na lavanderia passa por tratamento e quase 100% retorna ao processo (as mínimas perdas são causadas pela evaporação intrínseca ao processo). No mundo, a brasileira Malwee é a quinta empresa a implementar a Laundry 5.Zero e primeira na América Latina.

Outro exemplo de ação, agora no campo multistakeholder, é "A moda pela água". Um espaço livre do ambiente comercial, onde empresas e sociedade civil conversam, discutem propostas de uso consciente da água e encontram soluções juntos. Essa é a missão do projeto "A moda pela água", iniciativa que visa promover a transparência em toda a cadeia da moda incrementando as boas práticas. A plataforma foi lançada pelo Movimento Ecoera, em maio de 2019, e conta com a participação e apoio da Abit.

Segurança química

Em julho de 2019, foi lançada a Norma de Segurança Química em Têxteis – ABNT NBR 16787:2019, que estabelece requisitos e métodos de ensaio para detecção e quantificação de substâncias químicas em têxteis para vestuário e para o lar.

A norma, por ora, é de caráter voluntário e contém grupos de substâncias químicas utilizadas em processos úmidos (estamparias, tinturarias e lavanderias principalmente) listados como sendo relevantes para a segurança química em têxteis.

Os produtos têxteis são classificados conforme sua utilização: classe A – Roupas para bebês de 0 a 36 meses; classe B – Roupas com prolongado contato com a pele; classe C – Tecidos sem contato com a pele e tecidos para material de decoração e forrações.

Para cada uma das classes são determinados limites máximos de presença de substâncias consideradas prejudiciais à saúde e ao meio ambiente, quais são:

- Formaldeído
- Alquilfenol e Nonilfenol
- Corantes azóicos
- Corantes dispersos alergênicos
- Ftalatos
- Clorofenois
- Metais pesados (cádmio, Cromo, chumbo, níquel, mercúrio)
- Fluorcarbonos (PFOS e PFOA)
- Compostos organoestânicos

Para a sensibilização sobre o tema foi criada uma cartilha com o intuito de orientar as empresas, de forma didática, a fim de que tomem ações preventivas e corretivas em seus processos produtivos.

Ademais da publicação da norma, está em tramitação no Congresso Nacional Projeto de Lei que prevê o estabelecimento de um Marco Regulatório de Substâncias Químicas. O PL Nº 6.120, de 2019, cria o Inventário Nacional de Substâncias Químicas com o objetivo de consolidar uma base de informação sobre as substâncias químicas produzidas ou importadas no território brasileiro e dá outras providências.

Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade (COEMAS) da Confederação Nacional da Indústria (CNI)

Fórum conduzido pela CNI que conta com a participação de Federações, Associações e Empresas, dentre elas a Abit. Atua no aperfeiçoamento da legislação ambiental, estimula práticas de conservação e uso eficiente dos

recursos naturais e formula diretrizes e estratégias para subsidiar o processo decisório e o posicionamento da CNI na agenda de meio ambiente e sustentabilidade. Além do Coema Nacional, existem os 3 coemas regionais – Centro-Norte, Nordeste e Sul-Sudeste.

O principal objetivo estabelecido no Mapa Estratégico da Indústria (2018-2022) é aumentar a eficiência da indústria no uso de recursos naturais. Para isso a CNI atua com foco nos seguintes eixos: uso dos recursos naturais, economia de baixo carbono, licenciamento ambiental e saneamento básico.

Além da articulação política realizada no âmbito do COEMAS, a CNI trabalha na articulação técnica por meio de 6 redes temáticas: Biodiversidade, Clima, Florestas, Recursos Hídricos, Resíduos Sólidos e Economia Circular.

Para maiores informações acesse:

<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/industria-sustentavel/>

Transparência

Índice de Transparência da Moda Brasil do Fashion Revolution

O projeto, desenvolvido pelo Fashion Revolution, existe globalmente desde 2016 e indica em que nível grandes marcas estão divulgando informações em domínio público em prol de uma maior prestação de contas. As marcas são pontuadas e classificadas de acordo com a quantidade de dados que elas compartilham sobre suas políticas, práticas da cadeia de fornecimento e impactos sociais e ambientais. O objetivo é impulsionar a indústria em uma direção mais positiva, incentivando e acelerando práticas mais transparentes e sustentáveis.

No Brasil, a terceira edição do Índice de Transparência da Moda ocorreu em 2020 e analisou 40 grandes marcas presentes no país. Em 2021 serão 50 as marcas a serem avaliadas.

A Abit é apoiadora da iniciativa desde a primeira edição no Brasil.

Certificações

Selo Qual (<http://www.seloqual.com.br/textilemoda/>)

A Certificação de Qualidade e Sustentabilidade da Indústria Têxtil e de Confecção (Selo Qual) tem como objetivo assegurar ao mercado que as empresas seguem padrões de conservação ambiental e padronização de processos, buscando a melhoria contínua, o respeito ao meio ambiente e à legislação, além da responsabilidade social.

Criado pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção - Abit em 2006, em parceria com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), tem caráter voluntário. A ampliação do escopo da certificação, que começou restrita ao segmento de roupas profissionais, foi realizada por meio do Programa Texbrasil.

Programa ABVTEX (<https://www.abvtex.org.br/sobre-o-programa/>)

O Programa ABVTEX é um esforço setorial liderado pelo varejo de moda na consolidação das boas práticas na cadeia de fornecimento em prol de um ambiente sustentável e de compliance com condições dignas de trabalho. Desde 2010 a iniciativa acumula números que impressionam pela magnitude: 3.534 empresas aprovadas, 333.844 empregos diretos e 42.242 auditorias realizadas. As empresas auditadas estão distribuídas por 612 Municípios em 18 Estados.

Inicialmente restrito à cadeia de fornecimento das varejistas signatárias (marcas que representam aproximadamente 25% da distribuição de vestuário no Brasil), que aderem voluntariamente ao Programa assumindo o compromisso de auditar e monitorar 100% de sua cadeia e somente adquirir produtos das empresas aprovadas nas auditorias, o Programa ABVTEX ampliou o seu caráter inclusivo. A versão atual do Regulamento contempla a condição de realizar auditoria sem ter vínculo com varejista e ser classificado como "Auditado". Oferecendo a possibilidade a todos os interessados em passar por auditoria e se habilitarem a fornecer às redes varejistas.

O maior legado do Programa ABVTEX tem sido a união das empresas varejistas, que atuam num mercado altamente competitivo, em torno de uma causa comum: o desenvolvimento sustentável da cadeia de valor e a aplicação das regras de compliance junto à cadeia de fornecimento.

O Programa possui um Comitê Gestor para regular sua atuação e conta com o apoio de um Conselho Consultivo formado por entidades representativas da sociedade e do Governo. Os participantes reúnem-se periodicamente para analisar os avanços obtidos e apresentar valiosas contribuições para o aprimoramento do Programa. Participantes:

- Abit – Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção,
- Abicalçados – Associação Brasileira das Indústrias de Calçados,
- Ápice – Associação pela Indústria e Comércio Esportivo,
- COETRAE/SP – Comissão Estadual para a Erradicação do Trabalho Escravo,
- CNTRV/CUT – Confederação Nacional dos Trabalhadores/as do Ramo de Vestuário da CUT,
- Conacovest – Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias do Setor Têxtil, Vestuário, Couro e Calçados,
- Ethos – Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social,
- Instituto Observatorio Social,

- InPACTO – Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo,
- OIT – Organização Internacional do Trabalho,
- Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e
- USP – Universidade de São Paulo.

Moda ComVerso (<https://modacomverso.com.br/quem-somos>)

A Abit apoia institucionalmente o Moda ComVerso, movimento lançado em 2021 e liderado pela ABVTEX (Associação Brasileira do Varejo Têxtil).

A proposta do movimento é conversar sobre os bastidores da moda e sobre o verso das nossas roupas a fim de promover o reconhecimento das pessoas e etapas envolvidas na produção.

Reunem varejistas, fornecedores e parceiros comprometidos com o combate ao trabalho análogo ao escravo e infantil, além da redução da informalidade do setor. Para concretizar tais objetivos, a conscientização da sociedade sobre a causa se faz imprescindível como parte da transformação.

Sustentabilidade em geral

Pacto Global ONU – Rede Brasileira (<http://www.pactoglobal.org.br/>)

O Pacto Global da ONU tem como objetivo mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção, em suas práticas de negócios, de valores fundamentais e internacionalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção refletidos em 10 princípios. A Abit é signatária e apoia institucionalmente – desde 2012.

Tex Index Brasil (<http://www.texindexbrasil.com.br/>):

Ferramenta de autodiagnóstico em sustentabilidade, criada pela Abit em parceria com a empresa Way Carbon, por meio do Programa Texbrasil, para auxiliar as empresas a avaliarem seu nível de maturidade com base em exigências e padrões reconhecidos internacionalmente. Com base no autodiagnóstico a ferramenta oferece um plano de ação para que a empresa possa construir caminhos em busca de maior maturidade no tema. Para apoiá-la, a empresa também terá acesso a um guia de boas práticas.

Colabora Moda Sustentável (<https://colaboramodasustentavel.org.br/>)

A iniciativa, criada em 2017, reúne cerca de 100 pessoas físicas e jurídicas em torno de objetivos comuns, a plataforma multissetorial – que tem entre seus membros os principais produtores, indústrias, marcas, varejistas, associações setoriais, formadores de opinião, costureiras e lideranças do país – que buscam promover mudanças de cultura, influenciar políticas públicas, construir novas narrativas e criar soluções concretas em prol de uma moda brasileira ética e sustentável. A Abit faz parte do Conselho de Governança desde a criação da iniciativa.

O projeto tem duas fases: a formulação dos cenários futuros do setor de confecções e o laboratório social. Na primeira fase, foi construído, através de uma arquitetura de diálogo estratégico e inovador, um conjunto de cenários relevantes, desafiadores, plausíveis e claros para estimular a reflexão e o debate sobre o futuro da cadeia do vestuário. Na segunda fase, é implantada a plataforma de colaboração e a partir dela desde 2017 foram cocriadas e prototipadas 26 iniciativas nos eixos transformadores: Modelo de Negócio; Trabalho e Desigualdade; Meio Ambiente; Cultura e Consumo; Educação; Ciência e Tecnologia e Políticas Públicas.

Uma das iniciativas desenvolvidas é o Projeto Tramando Junt@s (Tecendo Juntos). Este é um projeto com mulheres imigrantes, um público vulnerável ao trabalho escravo, com o objetivo de incluir na cadeia da moda sustentável costureiras imigrantes que trabalham em condições precárias, insalubres e no setor informal. É um programa inovador que propõe uma nova metodologia de negócios coletivos onde as regras do mercado são respeitadas, o lucro faz parte do processo, mas as condições de trabalho e a repartição dos lucros obedecem a critérios de sustentabilidade, justiça social, direitos humanos, e cuidado ambiental. Nessa primeira etapa, as mulheres estão produzindo uniformes e coleção de moda própria. Além disso, durante a pandemia de Covid-19, foram produzidos suprimentos hospitalares, como máscaras, aventais e jalecos hospitalares. Acesse: https://www.tramandojuntas.org.br/?fbclid=IwAR1mVqvaep7csUJk_kd_trclBXX3iC3urOkNFRg1QUJjzhn84iA8x8IpRR0

Brazilian Sustainable Fashion League

Lançado em 2020 no âmbito do Programa de Internacionalização da Indústria Têxtil e de Moda Brasileira (Texbrasil) - conduzido pela Abit em parceria com a Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) –, o projeto da Brazilian Sustainable Fashion League (BSFL) visa trabalhar na consolidação de uma Liga de empresas internacionalizadas a fim de as tornar referência global de uma indústria têxtil e de moda brasileira diversa, criativa e sustentável.

O projeto oferece conteúdo exclusivo e, por meio de consultoria, trabalha para o aprimoramento de práticas e gestão com base nos padrões de sustentabilidade

estipulados pelos mercados internacionais mais exigentes (como União Europeia e Estados Unidos).

Atualmente, a Liga é composta por 9 empresas do setor têxtil e de confecção brasileiro: Cedro Têxtil, Contextura, Dellas Lingerie, Digitale Têxtil, Grupo Gatomia, Grupo Lunelli, Santista Têxtil, Textilfio Malhas e Vicunha Têxtil, que trabalham para avançar ações em sintonia com os ODS 12 - Consumo e Produção Responsável, ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico e ODS 17 - Parceira e Meios de Implementação, bem como suas performances baseadas em indicadores de ESG.

A continuidade do trabalho iniciado em outubro de 2020 inclui a criação de sua identidade, a definição de temas prioritários a serem trabalhados pela Liga e a inclusão de novas empresas.

Núcleo de Sustentabilidade e Economia Circular – Senai Cetiqt

Em 2020, o Senai Cetiqt - Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil, referência no setor - lançou o NuSEC: Núcleo de Sustentabilidade e Economia Circular, com o objetivo de conceber, estruturar e executar projetos voltados à materialização da sustentabilidade e circularidade dos processos e produtos das empresas têxteis e de confecção. O Núcleo visa se tornar um catalisador, integrador de soluções e promotor de boas práticas, além de ser responsável pela geração de conteúdo e dados relacionados à sustentabilidade e economia circular no setor.

Acesse aqui o primeiro relatório do Núcleo: <https://senaicetiqt.com/inovacao/>

Agenda internacional

A Abit tem atuado ao longo dos anos em uma agenda internacional que promova melhores práticas para os padrões globais de produção já que os produtos circulam globalmente mas ainda há grande desigualdade nos métodos de produção que geram inclusive uma competição desleal entre os países.

Nossa participação em fóruns internacionais, setoriais ou de maior abrangência, prevê destacar a ideia de que se produtos são globais, os modos de produção terão de ser cada vez mais globais - questões sociais, trabalhistas e ambientais;

Organização Internacional do Trabalho (OIT):

- 2014: Participação na Conferência Internacional da OIT e no Fórum de Diálogo Global sobre salários e tempo de trabalho nos setores de têxteis, vestuário, couro e calçados;

- 2015: Participação no workshop organizado pelos empregadores sobre Global Supply Chains, antecipando a discussão da próxima Conferência da OIT;
- 2016: Participação na Conferência Internacional da OIT sobre Global Supply Chains;
- 2018: Participação na Conferência Internacional da OIT sobre Construindo um Futuro com Trabalho Decente
- 2019: Participação na Sessão Centenária da Conferência Internacional da OIT sobre, entre outros temas, Violência e Assédio no Trabalho
- 2021: participação na construção do Código de práticas sobre saúde e segurança nas indústrias têxteis, de confecção, couro e calçados.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE:

Acompanhamento dos debates sobre Responsible Business Conduct e Due Diligence Guidance para Cadeias de Suprimentos Responsáveis no setor de Vestuário e Calçados.

Organização Mundial do Comércio - OMC:

Participação em um dos painéis do WTO Public Forum 2017 que debateu o tema das cláusulas trabalhistas nos acordos de comércio.